

# ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PRESENTES EM ESTOJOS DE ARMAZENAMENTO DE LENTES DE CONTATO PERTENCENTES A ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP (APOIO UNIP)

**Aluna:** Anelise Gutierrez Martins

**Orientadora:** Profa. Dra. Tatiana Elias Colombo

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** São José do Rio Preto

Os estojos nos quais são armazenadas as lentes de contato são considerados um alvo fácil de contaminação por serem manipulados diariamente; dessa forma, a presente pesquisa teve o intuito de realizar um estudo microbiológico desses estojos, bem como correlacionar com os hábitos de higiene dos usuários. As amostras foram coletadas da superfície interna do estojo, semeadas em meios de cultura específicos, sendo os micro-organismos posteriormente identificados por provas bioquímicas. Dos 50 estojos, 46 (92%) apresentaram crescimento de micro-organismos, tais como: *Staphylococcus* sp. (27), *Staphylococcus aureus* (9), *Serratia* sp. (6), *Serratia liquefaciens* (4), *Citrobacter freundii* (2), *Escherichia coli* (1) e *Hafnia alvei* (1). As lentes mais utilizadas foram dos tipos gelatinosas descartáveis (por 96% dos usuários), seguida do tipo rígida (4%). O uso terapêutico esteve presente em 70% dos usuários, já o uso estético em 24%. O tempo em que o usuário utilizou a mesma lente foi de 30 dias até quatro anos. Quando questionados sobre higienização, 34% afirmaram lavar as mãos todas as vezes em que manipulavam as lentes, 10% armazenam os estojos das lentes em locais fechados enquanto os outros 84% armazenam em gabinetes do banheiro ou expostos sobre a pia. Sobre algum incômodo ao usar a mesma lente, 32% relataram coceira, ardência ou vermelhidão. A falta de cuidado na higienização e o armazenamento exposto das caixas de lente de contato foi factual para a

contaminação microbiológica, respondendo à hipótese primária levantada no início da pesquisa.